

## Não perca nesta edição:

### Editorial:

“Mutualismo – uma resposta  
de proximidade” - 1

### Atualidades:

Serviço Nacional de Saúde  
celebra 40 anos - 2

### Barómetro:

Recurso às urgências deve-se  
à falta de alternativa nos  
centros de saúde - 3

### Novidades Jurídicas:

Parecer da Comissão  
Nacional de Proteção de  
Dados (CNPd) - 4



### Editorial

## Dia Nacional do Mutualismo: “Mutualismo – uma resposta de proximidade”

Nesta edição de **outubro**, como não podia deixar de ser, fazemos uma chamada de atenção especial para homenagear uma data que se aproxima e que é tão cara a toda a família Mutualista, o **DIA NACIONAL DO MUTUALISMO** (consulte o programa completo na última página).

Como manda a tradição, este dia celebra-se a 25 de outubro e, mais uma vez a **APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades**, realizará uma cerimónia evocativa, desta feita na cidade de Coimbra, onde, reunirá com toda a comunidade mutualista para, em conjunto, celebrar o mutualismo.

Este ano as comemorações do **Dia Nacional do Mutualismo** têm como lema “**Mutualismo – uma resposta de proximidade**”. É cada vez mais evidente que o mutualismo e as mutualidades, têm tudo para ser a melhor solução para enfrentar os desafios futuros e fazer face aos complexos paradigmas sociais que se multiplicam numa sociedade em constante mutação, onde a oferta nunca consegue estar à altura da procura e as respostas nunca chegam àqueles que mais precisam. Já provámos ter capacidade e competência para sermos parceiros do Estado, queremos e podemos desenvolver respostas de proteção social de proximidade, porque beneficiamos de uma rede de Associadas, espalhadas de norte a sul do país e ilhas que nos colocam numa posição privilegiada, podendo complementar os serviços públicos, quando estes são insuficientes, com a nossa rede mutualista. O mutualismo encerra o bem comum, a coesão social, a igualdade, a solidariedade e o nosso objetivo é fazer chegar a nossa resposta “de todos, com todos e para todos”, facilitando o acesso aos serviços sociais básicos –, chegando a mais pessoas, de forma rápida e mais acessível. Num espírito de partilha e de cooperação, queremos continuar a desenvolver sinergias com aqueles que tenham a mesma ambição, para fazer crescer esta nossa rede de apoio social mutualista e, assim, reforçar o nosso movimento.

Destaque-se, neste âmbito, a realização do painel “*A Economia Social e o Desenvolvimento Local*”, por **Manuel Lopes Porto** e por **José Manuel Canavarro**; e ainda a apresentação de dois exemplos de boas práticas de Mutualismo como resposta de proximidade, pela **Câmara Municipal de Gondomar** e **Associação Mutualista de Gondomar** e **Junta de Freguesia do Vilar** e **Associação Mutualista da Freguesia do Vilar**. Ambas as Associações surgiram pelo impulso das autarquias locais que reconheceram o potencial do mutualismo e a utilidade pública das respostas de proteção social que têm para oferecer nas comunidades onde se inserem. É esse estímulo, essa força que gostaríamos de ver replicada noutros locais. É esse o desafio que aqui deixamos, juntos, vamos fazer crescer o nosso movimento, robustecendo a nossa rede, fortalecendo as nossas sinergias, tornando a nossa rede uma presença real, “**de todos, com todos e para todos**”.



## Atualidades

### Serviço Nacional de Saúde celebra 40 anos

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi criado há precisamente 40 anos, tendo sido um dos frutos da Revolução do 25 de Abril, que veio tornar o acesso aos cuidados de saúde "geral, universal e gratuito", sem discriminações em função das condições económicas de cada um.

#### Ministério da Saúde lança portal comemorativo

Para assinalar esta data, o Ministério da Saúde lançou um novo portal online **40anos.sns.gov.pt/** onde recorda a criação do SNS, a 15 de setembro de 1979, destacando a "grande reforma, realizada por António Arnaut," sendo que a "audácia dos seus criadores" trouxe "uma das mais importantes conquistas do regime democrático e um importante pilar da sua legitimação".

A atual ministra Marta Temido relembra as palavras do fundador António Arnaut para descrever que o SNS mudou Portugal:

"melhorou a qualidade de vida, a justiça social, a confiança e a dignidade dos portugueses".

Com o SNS, o acesso a cuidados passou a ser universal, porque garante o direito à saúde a todos, independentemente da sua condição económico-social. Passou também a ser gratuito, embora financiado pelos contribuintes.

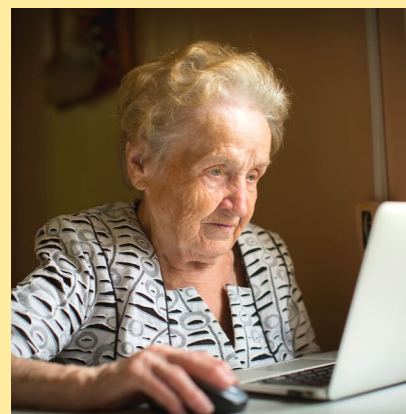
O portal traça ainda uma "cronologia" dos últimos 40 anos do SNS, começando na sua criação, em 1979, até aos dias de hoje, em 2019, com o projeto de "um modelo de gestão autónoma para os hospitais".

A erradicação mundial da varíola, em 1980, a carreira de enfermagem, a aprovação da Lei de Bases da Saúde de 1990, o início do programa de transplantes hepáticos e a introdução de novas vacinas são algumas das efemérides ou conquistas assinaladas na cronologia.

## Projeto pioneiro em Portugal ensina Cidadãos a Utilizar Serviços de Saúde Online

A partir de 18 de setembro iniciou-se um projeto pioneiro em Portugal que visa formar e apoiar os cidadãos, designadamente os mais idosos, para saberem utilizar os serviços de saúde online, como marcação de consultas, pedidos de receitas eletrónicas ou pedidos de documentos. Uma aposta na literacia em saúde que pretende evitar deslocações desnecessárias às instituições, que se libertam, assim, para casos que necessitam de atendimento presencial.

O projeto é da autoria do Centro Académico de Investigação e Formação do Algarve (ABC – Algarve Biomedical Center), que o vai implementar em parceria com a Câmara Municipal de Loulé e os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, terá início em Loulé mas prevê-se que seja implementado em todo o país até ao fim de 2020. O objetivo do ABC é combater a iliteracia em saúde, melhorando o acesso à informação, designadamente de populações mais vulneráveis, quer pela idade quer pelo isolamento geográfico.



## Em 2018 cerca de 40% das idas às urgências foram pouco ou nada urgentes

Em termos de triagem, mais de metade dos inquiridos que foram à urgência receberam pulseira amarela e 26% pulseira verde. As pulseiras laranja e vermelha foram atribuídas, respetivamente, a 13% e 2% dos inquiridos neste estudo.

Os dados oficiais mostram que cerca de 40% dos atendimentos em urgência nos hospitais públicos no ano passado foram considerados pouco ou não urgentes, representando mais de dois milhões de casos. A atribuição do verde e do azul como prioridade clínica significa que os utentes poderiam ser encaminhados para outros serviços de saúde, como os cuidados primários. A Análise da Deco/Proteste refere que “se quer reservar os hospitais para casos graves, o Ministério da Saúde, além de reforçar os cuidados de saúde primários, deve continuar a promover a linha SNS24 como meio de triagem e encaminhamento”.



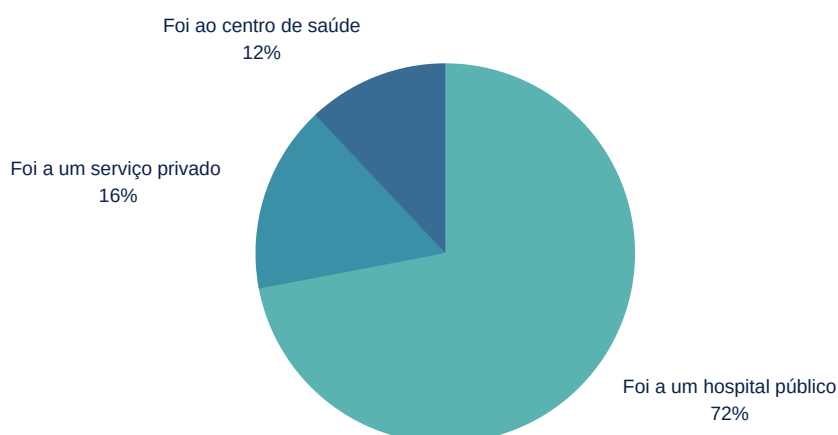
### Barómetro

## Recurso às urgências deve-se à falta de alternativa nos centros de saúde

Segundo um inquérito realizado pela Deco/Proteste a mais de 1.300 portugueses adultos, um terço dos portugueses que recorreu às urgências nos últimos dois anos dirigiu-se diretamente ao hospital porque os centros de saúde estariam fechados no momento em que necessitaram. Os resultados revelam ainda que apenas 22% dos inquiridos que foram à urgência ligaram antes para a linha SNS24 (808 24 24 24), serviço que se apresenta como uma ferramenta para triagem, aconselhamento e encaminhamento na doença aguda não emergente. Quando questionados sobre por que razão foram diretamente para o hospital, quase metade dos inquiridos apresenta como motivo as "melhores condições para efetuar o tratamento", enquanto 33% dos casos indicam que "as urgências do centro de saúde estavam fechadas". Há 29% de inquiridos a considerar que os profissionais de saúde dos hospitais estão "mais habilitados a lidar com situações difíceis". No conjunto das respostas, há 36% que referem que o seu centro de saúde "não tem consultas de urgência". Entre as pessoas que recorreram a uma urgência, 72% foi a um hospital público, 16% dirigiu-se a serviços privados e 12% a centros de saúde.

### Nota positiva para o serviço, nota negativa para tempo de espera

No que diz respeito à satisfação com o serviço de urgências do hospital público, a nota global dada é positiva, 6,4 numa escala de 1 a 10, com destaque para a competência dos profissionais de saúde (nota 7,4 para enfermeiros e 7 para médicos). Nota negativa apresenta o tempo de espera por resultados de exames (4,7), enquanto o tempo de espera até observação médica recebeu uma classificação média de 5,2 em 10 pontos.







### Novidades Jurídicas

## Parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd)

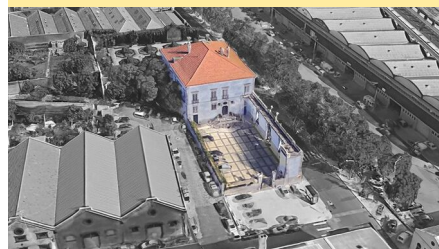
**Estando previstos nos estatutos associativos a possibilidade de formação de listas eleitorais candidatas aos órgãos associativos, somos obrigados a fornecer os dados pessoais (nome morada, contacto telefónico, email) dos nossos associados?**

É entendimento da **Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd)** que, caso as normas regulamentares da vossa entidade não regulem os tratamentos de dados pessoais para fins eleitorais, o novo regime jurídico de proteção de dados, constante do **Regulamento 2016/679, de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados - RGPD)**, legitima a comunicação dos dados pessoais dos associados aos candidatos nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 6.º (ou seja, na medida em que a comunicação é feita no interesse legítimo dos candidatos e não se afigura, *prima facie*, que os direitos dos titulares dos dados prevaleçam sobre aquele interesse).

Importa, contudo, que os dados comunicados se limitem ao estritamente necessário à finalidade (v.g., nome e dados de contacto), e que a entidade informe os seus membros de que procedeu à comunicação dos dados, nos termos do artigo 13.º do RGPD. Importa ainda que recorde aos candidatos as seguintes obrigações decorrentes do RGPD:

- i. Obrigação de garantir aos associados, aquando do primeiro contacto estabelecido, o direito de informação, nos termos do artigo 14.º do RGPD, bem como o direito de se opor ao tratamento, nos termos do artigo 21.º do RGPD;
- ii. Obrigação de eliminar os dados pessoais no final do período de campanha eleitoral, em respeito pelo disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 5.º do RGPD (devendo conservar o comprovativo da destruição dos dados - v.g., um auto de destruição).

**Palácio da Mitra  
convertido em  
"Lisboa Social", um  
novo espaço com 11  
pavilhões para 50  
instituições**



Está a nascer o espaço que vai servir de lar a 50 instituições de natureza social - o Pólo de inovação "Lisboa Social" - onde se vão acolher projetos ligados às áreas social, económica, de empreendedorismo e ambiental, que não têm condições para se estabelecer na cidade. O Palácio da Mitra, situado no bairro de Marvila, será assim convertido num espaço com 11 pavilhões, num total de mais de sete mil metros quadrados de construção. Esta iniciativa representou um investimento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) de cerca de 4 milhões de euros nas infraestruturas, ao qual acrescem os equipamentos e o interior, tendo a autarquia lisboeta contribuído com a cedência de uma parte do espaço. Entre os promotores do acordo de compromisso contam-se o Município, a SCML e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. As candidaturas vão decorrer em breve (segundo o ministro, até ao início de 2020) e os espaços nos pavilhões vão abrir já adaptados à natureza das instituições de economia social que vão acolher.

## Dia Nacional do Mutualismo

"Mutualismo -  
uma resposta  
de  
proximidade"



### CONVITE

Dia Nacional do Mutualismo

25 de Outubro de 2019

A APM - RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades tem o prazer de o (a) convidar a estar presente em mais uma cerimónia de comemoração do Dia Nacional do Mutualismo que se celebra a 25 de Outubro.

Com o lema “**Mutualismo – uma resposta de proximidade**” terá lugar às 10h, nas instalações da CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, sitas no n.º 80 da Rua Bernardim Ribeiro, em Coimbra.

Contamos consigo para prestar a devida homenagem ao Movimento Mutualista e aos mutualistas que ajudaram a construir o nosso legado debatendo, em conjunto, os contributos da Economia Social no desenvolvimento local.

Juntos, vamos fazer crescer este Movimento!

Agradece-se confirmação de presença até dia 15 de Outubro para o tel.: 220 004 510 ou para o email: [geral@apmredemut.pt](mailto:geral@apmredemut.pt)



### PROGRAMA

Comemoração Dia Nacional do Mutualismo — 25 de Outubro

#### MUTUALISMO — UMA RESPOSTA DE PROXIMIDADE

**10h00 – Receção dos participantes**

**10h10 – Abertura das Comemorações**

Cassiano Calvão — *Presidente do Conselho de Administração da APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades*

Ana Maria Aragão — *Presidente do Conselho Diretivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro*

Manuel Machado — *Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e da Câmara Municipal de Coimbra*

**10h25 – Homenagem Póstuma ao Professor Doutor Jorge de Sá**

**10h40 – Breve história do mutualismo** por Joel Cleto - Arqueólogo, Historiador e divulgador da História e Património

**11h00 – A Economia Social e o Desenvolvimento Local**

Manuel Lopes Porto — *Professor Catedrático jubilado da Universidade de Coimbra*

José Manuel Canavarro — *Professor Catedrático da Universidade de Coimbra*

**12h00 – Mutualismo – uma resposta de proximidade: partilha de boas práticas**

Câmara Municipal de Gondomar e Associação Mutualista de Gondomar  
Junta de Freguesia do Vilar e Associação Mutualista da Freguesia do Vilar

**13h00 – Encerramento das Comemorações**

Eduardo Victor — *Presidente do Conselho Metropolitano do Porto e Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia*

João Marques Pereira — *Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades*

Saudação às associadas efetivas da APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades

**13h30 – Almoço**

